



## SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0200/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA  
RIADE, 26/07/2025**

**Mahmoud Abbas agradece ao Reino pelo apoio após a França se comprometer a reconhecer o Estado palestino**



**Presidente palestino Mahmoud Abbas.**

O presidente palestino, Mahmoud Abbas, agradeceu o Reino da Arábia Saudita por seus esforços em ajudar a contribuir para um compromisso histórico da França de reconhecer a Palestina como um Estado.

O presidente francês, Emmanuel Macron, fez o anúncio na passada quinta-feira. "Esta solução é o único caminho que pode atender às aspirações legítimas de israelenses e palestinos. Agora deve ser feito o mais rápido possível", disse Macron em uma carta a Abbas. "A perspectiva de uma solução negociada para o conflito no Médio Oriente parece cada vez mais distante. Não posso me resignar a isso", acrescentou. O líder palestino disse que o movimento francês representou uma vitória para seu povo e pediu que outros países adoptem uma postura semelhante para apoiar uma solução de dois Estados para o conflito de décadas. O Reino há muito apoia o Estado palestino e condenou repetidamente o tratamento de Israel aos palestinos em Gaza e na Cisjordânia. Mais de 140 países já reconhecem a Palestina como um Estado. Macron disse que a França declarará formalmente seu reconhecimento na Assembleia Geral da ONU em setembro. **Fonte-Arab News.**

## Reino da Arábia Saudita assina acordos de investimento de US\$ 6,4 bi com a Síria para impulsionar a reconstrução



O fórum destaca o forte compromisso do Reino da Arábia Saudita em fortalecer o cenário financeiro da Síria.

O Reino da Arábia Saudita assinou acordos de investimento no valor de US\$ 6,4 bilhões com a Síria, marcando um passo significativo nos esforços do Reino para se reengajar economicamente com o país devastado pela guerra e apoiar seu esforço de reconstrução. Os acordos, abrangendo sectores como imobiliário, telecomunicações e finanças, foram revelados pelo ministro de Investimentos, Khalid Al-Falih, durante o Fórum de Investimentos Sírio-Saudita, realizado em Damasco em 24 de julho.

O fórum destaca o forte compromisso do Reino da Arábia Saudita em fortalecer o cenário financeiro da Síria. Em abril, o Reino se juntou ao Qatar para liquidar a dívida de US\$ 15 milhões do país com o Banco Mundial. "Durante este fórum, testemunharemos a assinatura de 47 acordos e memorandos de entendimento com um valor total próximo a SR24 bilhões (US\$ 6,4 bilhões), disse Al-Falih. Os acordos incluem US\$ 1,07 bilhão no setor de telecomunicações, com o Ministério das Comunicações da Síria e várias empresas de telecomunicações sauditas com o objetivo de aprofundar os laços bilaterais. As empresas envolvidas nos planos incluem a Saudi Telecom Co., a GO Telecom, a empresa de segurança digital Elm, a empresa de segurança cibernética Cipher e a empresa de tecnologia educacional Classera.

Nos sectores imobiliário e de infraestrutura, foram anunciados negócios no valor de US\$ 2,93 bilhões, incluindo a construção de três novas fábricas de cimento financiadas pelo Reino da Arábia Saudita para apoiar os esforços de reconstrução da Síria.

As duas nações também concordaram em aumentar a cooperação na agricultura. "No sector agrícola, esperamos colaborar na Síria para desenvolver projectos conjuntos de alta qualidade, incluindo fazendas modelo e indústrias de processamento", disse Al-Falih.

Em finanças, um memorando de entendimento foi assinado entre o Saudi Tadawul Group e a Bolsa de Valores de Damasco para impulsionar a cooperação no sector de fintech. Al-Falih também anunciou a formação de um Conselho Empresarial Saudita-Sírio, que deve fortalecer ainda mais os laços comerciais e econômicos entre os dois países. Falando em um painel de discussão separado durante o fórum, Al-Falih disse que a Síria está evoluindo para um destino mais favorável ao investimento, apesar dos desafios contínuos. "A Síria está avançando como um país atraente para investimentos,

apesar de todos os desafios. Desde o início de sua nova era, testemunhamos um desejo genuíno de oferecer oportunidades de investimento para os empresários sauditas", acrescentou. **Fonte-Arab News.**

## **Ministro dos Transportes saudita visita o Aeroporto Internacional de Hail**



Saleh Al-Jasser visitou vários terminais aeroportuários e áreas operacionais, monitorou processos de fluxo de trabalho, avaliou a preparação operacional e examinou protocolos de trabalho.

O ministro saudita dos Transportes e Serviços Logísticos, Saleh Al-Jasser, realizou uma visita de inspecção ao Aeroporto Internacional de Hail ao lado de sua delegação acompanhante. Durante a visita, o ministro foi informado em detalhes sobre os serviços de passageiros e a visão estratégica do aeroporto para os próximos projectos e expansões de destinos. Al-Jasser visitou vários terminais aeroportuários e áreas operacionais, monitorou processos de fluxo de trabalho, avaliou a preparação operacional e examinou protocolos de trabalho. Ele também analisou as comodidades e serviços para passageiros disponíveis em todo o complexo do aeroporto. O ministro destacou a importância dos esforços para posicionar Hail como um centro logístico abrangente que liga o norte do Reino da Arábia Saudita às áreas central e oeste do Reino. **Fonte-Arab News.**

## **Vice-ministro recebe embaixador do Cazaquistão no Reino da Arábia Saudita**



Saud Al-Sati (à direita) mantém conversações com Madiyar Menilbekov, em Riade.

O vice-ministro de Assuntos Políticos do Reino da Arábia Saudita, Saud Al-Sati, recebeu recentemente em Riade o embaixador do Cazaquistão no Reino, Madiyar Menilbekov. Al-Sati realizou uma reunião separada na capital com Ahmed Farooq, embaixador do Paquistão no Reino. Durante as reuniões, os funcionários discutiram

maneiras de impulsionar as relações e questões de interesse mútuo, postou o Ministério das Relações Exteriores no X. **Fonte-Arab News**.

## Autoridade de Medina restaura locais sagrados históricos



**O Miqat de Dhu Al-Hulaifah está sendo desenvolvido para expandir suas instalações e melhorar os serviços.**

Projectos para preservar e restaurar importantes locais religiosos e históricos em Medina trouxeram um número crescente de visitantes para a área.

O trabalho da Autoridade de Desenvolvimento da Região de Medina inclui a restauração contínua do local da Batalha da Trincheira e áreas vizinhas, onde os seguidores do profeta Maomé cavaram uma trincheira profunda para se fortalecerem contra ataques em 627 d.C. Um lugar que tem profundo significado religioso e histórico para os muçulmanos, a remodelação inclui a restauração de várias mesquitas e outros locais significativos.

A autoridade também está reconstruindo o Miqat de Dhu Al-Hulaifah, onde o profeta Maomé entrou no estado ritual de Ihram antes de realizar a peregrinação da Umrah. A iniciativa está focada na expansão das instalações da mesquita e na melhoria dos serviços.

No ano passado, vários marcos de Medina foram aprimorados com comodidades modernas e novos serviços de guia usando tecnologias digitais. Outras melhorias incluem, instalações para pedestres na área central da cidade e perto da Mesquita do Profeta, como acesso de veículos eléctricos e um caminho de pedestres para a Mesquita Quba, além de paisagismo e comodidades públicas.

O Projecto Rua Al-Madinah é um grande empreendimento com uma extensa rede de túneis e vários hotéis de luxo que contribuirão para a meta de aumentar a capacidade de hospitalidade da cidade sagrada para 30 milhões de visitantes até 2030.

O Projecto Al-Matal, outra nova iniciativa, apresenta instalações turísticas e recreativas integradas construídas na encosta da montanha do bairro de Al-Jamawat.

Os esquemas enriquecerão a experiência do visitante de Medina, um dos principais objectivos da Visão Saudita 2030. **Fonte-Arab News**.

## Embaixada da China celebra 98º aniversário do Exército de Libertação Popular



Zhu Je, o adido de defesa armada da embaixada chinesa na Arábia Saudita, fez o discurso de abertura comemorando o 98º aniversário do Exército de Libertação Chinês.

A Embaixada da China no Reino da Arábia Saudita organizou uma recepção na passada quinta-feira no Palácio Cultural de Riade para marcar o 98º aniversário da fundação do Exército Popular de Libertação.

"Os povos chinês e saudita têm uma amizade e conexão de mais de 2.000 anos", disse Zhu Je, Adido de defesa da embaixada. Ele acrescentou que as duas nações celebraram esta semana o 35º aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas, que começou em 21 de julho de 1990. Em seu discurso de abertura, Zhu destacou as crescentes relações entre as duas nações. "A China se tornou o maior parceiro comercial do Reino da Arábia Saudita; é o maior parceiro comercial da China no Médio Oriente", disse ele.

O presidente Xi Jinping e os líderes do Reino da Arábia Saudita têm trabalhado no desenvolvimento de uma Parceria Estratégica Abrangente desde 2022, disse Zhu. "Em 2024, por instruções dos líderes sauditas, Sua Alteza Real o Príncipe Khalid bin Salman visitou a China, o relacionamento militar sino-saudita foi actualizado para o nível estratégico.

"O chefe do Estado-Maior, Sua Excelência o general Fayyadh Al-Ruwaili, liderou uma série de delegações à China, alcançando resultados sólidos em vários campos de cooperação", disse ele.

Zhu disse que as forças armadas chinesas foram criadas como parte da luta do país pela unificação e independência nacional. Ele disse que nos últimos 98 anos, "liderado pelo Partido Comunista Chinês e apoiado pelo povo, venceu mais de 200 batalhas significativas e derrotou mais de 10 milhões de inimigos". Isso deu uma "grande contribuição para a independência, segurança e desenvolvimento do país, tendo se tornado uma força poderosa para deter agressões e ameaças".

Sobre a região, Zhu disse que a China quer desempenhar um papel construtivo na promoção da paz e da estabilidade. "A China pede um cessar-fogo imediato e sustentado em Gaza, se opõe à deportação do povo de Gaza. "A China, juntamente com o Reino da Arábia Saudita, defende que a questão palestina deve ser resolvida de forma abrangente,

justa e duradoura com base na solução de dois Estados", disse ele. Havia vários embaixadores e autoridades de defesa na recepção, incluindo o embaixador chinês Chang Hua, que organizou o evento ao lado de Zhu.

Zhu acrescentou: "Gostaria de expressar novamente nossa sincera gratidão aos líderes e ao povo sauditas, especialmente às Forças Armadas, ao Ministério do Interior, à Guarda Nacional e a outras instituições de segurança". **Fonte-Arab News.**

## **Presidente do Paquistão convida investimento saudita e elogia apoio de Riade em tempos críticos**



O presidente do Paquistão, Asif Ali Zardari, se encontra com o embaixador saudita Nawaf bin Said Al-Malki em Islamabad em 25 de julho de 2025.

O presidente saudita, Asif Ali Zardari, convidou ontem as empresas sauditas a explorar oportunidades de investimento no Paquistão, ressaltando a relação histórica entre os dois países e o papel de Riade em ajudar Islamabad em tempos difíceis. As observações de Zardari ocorrem no momento em que o Paquistão procura atrair investimentos estrangeiros para fortalecer sua economia. O Reino da Arábia Saudita desempenhou um papel fundamental na estabilização das finanças do Paquistão nos últimos anos, depositando US\$ 2 bilhões no banco central do Paquistão em junho de 2023 para reforçar as reservas estrangeiras.

O Reino também ajudou a desbloquear um empréstimo de US \$ 3 bilhões do Fundo Monetário Internacional no final do mesmo ano. "O Paquistão e o Reino da Arábia Saudita desfrutam de relações profundas e históricas baseadas na fé compartilhada e na confiança mútua", disse o presidente durante uma reunião com o embaixador saudita Nawaf bin Said Al-Malki em Islamabad, de acordo com um comunicado divulgado pela presidência. "Convidamos os investidores sauditas a explorarem oportunidades de investimentos em vários setores da economia paquistanesa." A assistência financeira saudita ao Paquistão há dois anos ocorreu quando as reservas do país do sul da Ásia caíram para um nível em que mal podiam cobrir algumas semanas de importações, levando o país à beira do calote soberano.

Zardari expressou apreço pelo apoio contínuo de Riade durante a reunião e pediu um envolvimento mais profundo entre as duas nações em fóruns regionais e internacionais. O Paquistão tem tentado fortalecer ainda mais suas relações econômicas com os países do Golfo em meio à melhoria dos indicadores macroeconômicos. Também assinou 34 memorandos de entendimento no valor de US\$ 2,8 bilhões com o Reino da Arábia Saudita em outubro de 2024, parte do esforço mais amplo de Islamabad para acelerar sua recuperação econômica por meio do crescimento liderado pelas exportações e do investimento estrangeiro. **Fonte-Reuters.**

## Paquistão prende cinco suspeitos envolvidos em contrabando de pessoas, defraudando cidadãos

A Agência Federal de Investigação do Paquistão (FIA) prendeu cinco suspeitos envolvidos em contrabando de pessoas e fraude de cidadãos. O desenvolvimento ocorre em meio a uma repressão contra agentes envolvidos no envio de paquistaneses empobrecidos para o exterior por rotas perigosas, atraindo-os com uma chance de uma vida melhor na Europa. As últimas prisões foram feitas pela FIA em diferentes áreas dos distritos de Gujranwala e Gujrat por enganar cidadãos em milhões de rúpias, oferecendo vistos falsos e empregos no exterior. "Os suspeitos foram encontrados envolvidos no envio ilegal de cidadãos inocentes para o exterior", disse a FIA em um comunicado, identificando os suspeitos como Rifaqat, Shabraiz, Muhammad Siddique, Muhammad Yasin e Qasim Shaheen.

Rifaqat e Shabraiz tiraram 2,4 milhões de rúpias de um cidadão para emprego na Itália, mas o enviaram para o Quirguistão, de onde foi deportado, de acordo com a agência.

Siddique assumiu 2 milhões de rúpias de um cidadão para emprego na Espanha, enquanto Yasin recebeu mais de 645.000 rúpias prometendo encontrar emprego no exterior para um cidadão. Shaheen enganou outro homem para pagar 4 milhões de rúpias por um emprego no Reino Unido. **Fonte-Reuters.**

## Grupos de ajuda humanitária processam a Bélgica para fazer mais para impedir a guerra de Israel em Gaza



A mãe palestina deslocada Samah Matar segura seu filho desnutrido Youssef, que sofre de paralisia cerebral, em uma escola onde eles se abrigam em meio a uma crise de fome, na Cidade de Gaza, em 24 de julho de 2025.

Dois grupos de ajuda belgas iniciaram um ontem processo judicial buscando pressionar o país a fazer mais para ajudar a acabar com a guerra de Israel em Gaza, enquanto a União Europeia luta para agir.

A Bélgica tem sido um dos mais francos dos 27 países da UE na tentativa de criticar Israel por sua devastadora operação militar em Gaza. O principal diplomata da UE apresentou uma série de opções depois que Israel violou um acordo de cooperação com a UE por motivos de direitos humanos. Mas os Estados-membros do bloco estão profundamente divididos sobre sua abordagem ao conflito. As duas organizações por trás do processo judicial - a Associação Belga-Palestina e a Coordenação Nacional para a Paz e a Democracia - estão pressionando para que a Bélgica tente interromper unilateralmente o acordo de cooperação da UE com Israel. Eles também estão exigindo

outras medidas, incluindo o fechamento do espaço aéreo do país para qualquer voo que leve equipamento militar para Israel. "A menos que haja uma mudança repentina, a União Europeia não poderá suspender o acordo de associação com Israel", disse Vincent Letellier, advogado que representa as ONGs - aludindo às divisões do bloco. "Os países agora devem ser pressionados por seus eleitores e pelos tribunais." Uma audiência preliminar do caso foi realizada perante um juiz ontem em Bruxelas e os procedimentos completos foram marcados para 15 de setembro. As críticas internacionais a Israel estão crescendo devido à situação dos mais de 2 milhões de palestinos em Gaza, onde mais de 100 grupos de ajuda e direitos humanos alertaram que a "fome em massa" está se espalhando. **Fonte-Reuters.**

## **Líderes britânicos, franceses e alemães pressionam Israel por ajuda a Gaza após Macron apoiar Estado palestino**



Os líderes da Grã-Bretanha, França e Alemanha exigiram que Israel permita ajuda irrestrita em Gaza para acabar com uma "catástrofe humanitária", depois que o presidente francês, Emmanuel Macron, anunciou que seu país se tornará a primeira grande potência ocidental a reconhecer um Estado palestino.

Os líderes da Grã-Bretanha, França e Alemanha exigiram que Israel permita a entrada de ajuda irrestrita em Gaza para acabar com uma "catástrofe humanitária", depois que o presidente francês, Emmanuel Macron, anunciou que seu país se tornará a primeira grande potência ocidental a reconhecer um Estado palestino. A declaração conjunta, emitida após uma ligação entre Macron, o primeiro-ministro britânico Keir Starmer e o chanceler alemão Friedrich Merz, pediu um cessar-fogo imediato e disse que "reter assistência humanitária essencial à população civil é inaceitável", embora não tenha aberto novos caminhos diplomáticos.

Os líderes disseram que "estão prontos para tomar novas medidas para apoiar um cessar-fogo imediato e um processo político que leve à segurança e paz duradouras para israelenses, palestinos e toda a região", mas não disseram qual seria essa ação.

### **Movimento da França expõe divisões europeias,**

O anúncio surpresa de Macron expôs diferenças entre os aliados europeus, conhecidos como E3, sobre como aliviar o agravamento da crise humanitária e acabar com a guerra entre Israel e o Hamas. Todos os três apoiam um Estado palestino em princípio, mas a Alemanha disse que não tem planos imediatos de seguir o passo da França, que Macron planeja formalizar na Assembleia Geral das Nações Unidas em setembro.

A Grã-Bretanha também não seguiu o exemplo, mas Starmer está sob crescente pressão para reconhecer formalmente o Estado palestino, tanto de legisladores da oposição quanto de membros de seu próprio governo do Partido Trabalhista. O secretário de Saúde, Wes Streeting, pediu na passada terça-feira um anúncio "enquanto ainda há um estado da Palestina a ser reconhecido". Ontem, sexta-feira, 221 dos 650 legisladores da Câmara dos Comuns assinaram uma carta pedindo a Starmer que reconhecesse um Estado palestino. **Fonte-Reuters.**

## A reconstrução do Sudão começa restaurando a confiança das pessoas



[AREIG ELHAG](#)

25 de julho de 2025



O que está a acontecer em Cartum não é apenas destruição material; é uma profunda erosão da confiança.

Imagens que emergem da capital do Sudão, Cartum, desafiam a crença. Ruas outrora movimentadas como Al-Jumhuriya Road e Al-Soug Al-Arabi agora estão em silêncio, cobertas de fumaça e escombros. O que antes era um centro de comércio, vida e resiliência se transformou em uma cidade fantasma, esvaziada por uma guerra que não apenas destruiu edifícios, mas também destruiu a confiança.

Esta guerra, desencadeada em abril de 2023 entre as Forças Armadas sudanesas e as Forças de Apoio Rápido, deixou profundas cicatrizes físicas e psicológicas. Mas, à medida que os pedidos de cessar-fogo e negociações de paz continuam, uma questão urgente permanece: o que será necessário para trazer a vida de volta a Cartum? O fim da guerra é suficiente?

A resposta é não. A verdadeira reconstrução não começa com cimento, mas com pessoas, particularmente o retorno e o empoderamento da classe média do Sudão. Qualquer visão para a recuperação do pós-guerra que ignore esse grupo está fadada ao fracasso. Professores, engenheiros, médicos, jornalistas, proprietários de pequenas

empresas e funcionários públicos – essas são as pessoas que sustentaram a vida urbana do Sudão, mantiveram as comunidades unidas e alimentaram o motor econômico do país.

Hoje, muitos deles perderam seus meios de subsistência, foram deslocados ou caíram na pobreza. A maioria não está disposta a retornar sem garantias sérias: segurança, restituição e um sentimento de pertencimento. Reconstruir a infraestrutura física é possível, mas restaurar a confiança é muito mais difícil.

A história oferece lições poderosas sobre como as nações se ergueram dos escombros. Da França e da Alemanha após a Segunda Guerra Mundial, ao Japão, China e Malásia, e até mesmo em toda a África, em países como Ruanda e Moçambique, o caminho para a recuperação não foi apenas pavimentado com ajuda internacional. Foi liderado por estratégias nacionais que investiram em capital humano, revitalizaram a classe média e restabeleceram um senso de propósito cívico.

A França do pós-guerra perdeu mais de 600.000 pessoas e viu o colapso de sua infraestrutura. No entanto, por meio de investimentos em educação, transporte e redes ferroviárias - juntamente com o apoio parcial do Plano Marshall - o estado reacendeu o ímpeto econômico. Em 25 anos, a renda per capita aumentou mais de 170% e a França reconstruiu suas instituições sobre uma base social e economicamente equilibrada.

No Japão, apesar do bombardeio atômico de Hiroshima e Nagasaki, e de um número de mortos superior a 2,5 milhões, o governo lançou seu "Plano de Duplicação de Renda" na década de 1960. Isso se concentrou em educação, inovação industrial e desenvolvimento de infraestrutura. Na década de 1970, o Japão havia se tornado a terceira maior economia do mundo.

Na China, após a Revolução Cultural (1966-1976), que resultou na morte de até 2 milhões de pessoas, Deng Xiaoping lançou reformas radicais em 1978. Isso incluiu a liberalização da economia, a criação de zonas econômicas especiais e a atração de investimentos estrangeiros. O resultado foi uma economia em rápido crescimento e uma classe média ressurgindo.

Na Malásia, após os graves distúrbios raciais de 1969, o país evitou entrar em guerra total adoptando uma estratégia de desenvolvimento abrangente na década de 1970, conhecida como Nova Política Econômica. O objectivo era reduzir a desigualdade econômica entre grupos étnicos, capacitar o empreendedorismo e expandir o acesso à educação e moradia - permitindo que um amplo segmento da população se juntasse a uma classe média moderna.

Em Moçambique, após uma guerra civil de 15 anos (1977-1992) que custou mais de 1 milhão de vidas, o país começou a se reconstruir repatriando refugiados, reabrindo escolas e reformando seu sistema financeiro. Apesar dos recursos limitados, alcançou relativa estabilidade por meio de programas de recuperação em fases e baseados na comunidade.

Na Nigéria, a insurgência do Boko Haram matou mais de 35.000 pessoas e deslocou mais de 2,5 milhões, especialmente no nordeste desde 2009. O governo respondeu lançando projectos de reconstrução em aldeias como Ngom, com foco na formação

profissional, pequenas empresas e construção de mercados e escolas locais. Isso ajudou a restaurar algum grau de confiança entre as comunidades e o Estado.

Em Ruanda, quase 800.000 pessoas foram mortas em apenas 100 dias em meio à violência genocida em 1994. Como resultado, o país implementou uma ousada estratégia de reconciliação nacional que enfatizou o combate à corrupção, o empoderamento das mulheres, a governança local e uma ligação directa entre cura e desenvolvimento. Essa abordagem ajudou a promover uma nova classe média e alcançar um crescimento econômico notável, apesar dos recursos naturais limitados.

Todas essas experiências compartilham um princípio fundamental: nenhum projecto de reconstrução pode ter sucesso sem colocar a classe média em seu centro – como planejadores, participantes e beneficiários.

O que está a acontecer em Cartum não é apenas destruição material; é uma profunda erosão da confiança. O tecido social que antes equilibrava pobreza e riqueza, Estado e sociedade, se desfez. O retorno de Cartum não depende do retorno de seus edifícios, mas do retorno de sua classe média, que sempre foi a espinha dorsal da estabilidade real e duradoura.

A reconstrução do Sudão não deve começar com concreto e tijolos, mas com a restauração das pessoas – restaurando seus papéis, dignidade e confiança de que a guerra não voltará e que o Estado trabalhará para eles, não contra eles. Somente essa confiança pode trazer as famílias de volta às suas casas, os investidores de volta aos seus negócios e a sociedade de volta à vida.

**Areig Elhag** é jornalista e pesquisadora baseada em Washington.

**Isenção de responsabilidade:** A opinião expressa pela escritora nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.